

O Professor Nápoles Sarmiento, nasceu em Sarzêdo, Moimenta da Beira. Tirou o Curso de Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Clássica de Lisboa. Logo após a sua licenciatura a sua actividade como clínico englobou duas vertentes: a Carreira de Medicina nos Hospitais Cíveis de Lisboa e a de Saúde Pública. A primeira constituiu a estrutura do grande internista que veio a ser, tendo feito todos os Concursos de provas públicas desta carreira, sendo aprovado por mérito absoluto para o Concurso de Graduado do Hospitais Cíveis. Em 1959 transitou para o Hospital de Santa Maria, Serviço de Patologia Médica, cujo Director era o Professor Doutor Arsénio Cordeiro, serviço onde faz um novo Concurso de provas públicas para Graduado do HSM. Na segunda progrediu até ao cargo de Adjunto da Direcção-Geral de Saúde (técnico de primeira), pedindo a exoneração deste cargo ao tomar posse como assistente auxiliar da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Em 1966 iniciou os primeiros trabalhos experimentais com vista à sua dissertação para Doutoramento, que viria a culminar com a entrega em 1975 da Dissertação sobre Embolia Pulmonar, que só seria defendida em 1976. Em 1978 fez provas para habilitação ao título de Professor Agregado em Medicina Interna e no ano de 1982 passou a ser Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa

A sua carreira descrita de forma tão sucinta, pouco deixa transparecer a importância que Nápoles Sarmiento teve para a Medicina Interna e para os inúmeros discípulos que, com ele, aprenderam. Nápoles Sarmiento era, antes que tudo, um grande clínico. Tinha uma vasta formação abarcando todas as áreas da Medicina, embora dedicasse a alguns temas um carinho especial: hematologia, fibrinólise, embolia pulmonar e vascularites.

Tive o privilégio de dar os primeiros passos na enfermaria sob a sua orientação. As suas visitas diárias eram na realidade aulas práticas com raciocínio bem



José Luís de Lemos e Nápoles
Sarmiento de Moraes
(24.11.1925 – 11.09.2007)

elaborado acerca do doente que se discutia. O contacto com o Mestre era, sem sombra de dúvida, mais enriquecedor que a leitura de muitos tratados.

Nápoles Sarmiento era austero, perspicaz e honesto, revelando-se no contacto com os doentes e colaboradores como um médico cheio de humanidade. Era um apaixonado pelos casos clínicos prosseguindo o seu estudo até à exaustão. O seu ar sério desfazia-se quando descontraidamente estava fora da enfermaria, a discutir um caso clínico ou ainda a tomar um café.

Para lá dos seus dotes clínicos foi um grande formador. Certamente, os seus alunos não esqueceram as aulas brilhantes que proferiu ou ainda a sua postura exigente nos exames de Medicina. Foi modelar, tanto no ensino

pré-graduado como no ensino pós-graduado. Formou várias gerações de Médicos, das quais faço parte, e que a ele devem muito da sua aprendizagem. Dentro deles destaco: João Mascarenhas Araújo, Maria Carmo Pereira Nunes Perloiro, Elvira Furtado Henriques, José Manuel Pastor Santos e Silva, José Maria Cutileiro, Carlos Alberto Vilela, Carlos Alberto Ferreira, Paulo Cantiga Duarte, Manuela Ribeiro, Gabriela de Sousa, Maria Idalina Pires de Miranda, Isabel Maria Madruga, João Sequeira, Rita Gomes. Outros colaboraram ou trabalharam sob a sua direcção como Teresa Sena e Silva, Antonieta Gonzalez, João Silva Nunes. Para a grande maioria destes médicos o Professor José Luís Nápoles Sarmiento constituiu o arquétipo a que todos aspiravam e talvez por isso um número significativo veio a ocupar um lugar cimeiro na carreira Hospitalar de Medicina Interna.

Com o desaparecimento do Professor Nápoles Sarmiento a Medicina Interna Portuguesa perdeu uma referência importante que muito contribuiu para o ensino pré e pós graduado da Medicina.

Luís Afonso Dutschmann